



VI SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR DE ENSINO, EXTENSÃO E PESQUISA

UNIVERSIDADE, CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS:
SUJEITOS, PRÁTICAS E POLÍTICAS PÚBLICAS

04 A 06 DE JUNHO DE 2024
UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
CAMPUS VI - CAETITÉ

ESCRITA EPISTOLAR DE MULHERES DO ALTO SERTÃO DA BAHIA: PRÁTICAS EDUCATIVAS DE ALICE SPÍNOLA TEIXEIRA SANTOS (1901 -1950)

Milene Carneiro Reis¹

Zélia Malheiro Marques²

Resumo: Esta pesquisa objetivou compreender as práticas educativas desenvolvidas por mulheres do Alto Sertão da Bahia, levando-se em conta a escrita epistolar de Alice Spínola Teixeira Santos. Filha de Deocleciano Pires Teixeira (1844 - 1930), Alice pertenceu a uma família de influência política, econômica, cultural e social, integrando uma rede de sociabilidade familiar, cuja escrita, principalmente, de cartas (enviadas e recebidas), indicou um amplo circuito cultural/educacional. Consideramos, no período da temporalidade do estudo, o alto índice de analfabetismo do lugar, questão que nos instigou à análise da escrita desta mulher que, no período, teve o privilégio de estudar e ter acesso à leitura e à escrita, devido ao seu *status* social e econômico. A fundamentação teórica utilizada baseia-se em estudos da História Cultural e da História da Educação e, em uso de uma abordagem qualitativa, de cunho documental, organizamos a metodologia de pesquisa que nos permitiu entender práticas educativas desenvolvidas por mulheres, em uma região com fortes problemas sociais. Em sociedade patriarcal, tem-se o silenciamento da participação social de mulheres e reconstruir esse cotidiano e contribuição com novas abordagens sociais muito além do Alto Sertão da Bahia.

Palavras-chave: Cartas; Mulheres; Analfabetismo; Práticas Educativas.

Abstract: This research aims to understand the educational practices developed by women from the Alto Sertão of Bahia, taking into account the epistolary writing of Alice Spínola Teixeira Santos. Daughter of Deocleciano Pires Teixeira (1844 - 1930), Alice belonged to a family of political, economic, cultural and social influence, integrating a network of family sociability, whose

¹ Graduanda do quinto semestre do curso de Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa e Literaturas - Universidade do Estado da Bahia - UNEB. E-mail: carneiroreis@gmail.com

² Professora Adjunta do Curso de Letras - Língua Portuguesa e Literaturas - Campus VI – Caetité – BA - Universidade do Estado da Bahia – UNEB. Doutora em Educação: Conhecimento e Inclusão Social (UFMG). E-mail: zmarmarques@uneb.com

writing, mainly of letters (sent and received), indicated a wide circuit cultural/educational. We considered, during the period of the study, the high rate of illiteracy in the place, an issue that prompted us to analyze the writing of this woman who, during the period, had the privilege of studying and having access to reading and writing, due to her status social and economic. The theoretical foundation used is based on studies of Cultural History and History of Education and, using a qualitative, documentary approach, we organized a research methodology that allowed us to understand educational practices developed by women, in a region with strong social problems. In patriarchal society, there is a silencing of women's social participation and the reconstruction of this daily life and the contribution with new social approaches far beyond the Alto Sertão of Bahia.

Keywords: Cards; women; illiteracy; educational practices.

Introdução

Alice Marianna Spínola Teixeira que é possuidora de um amplo acervo documental que se encontra, no Arquivo Público Municipal de Caetité (APMC), que nos permite delimitar a temporalidade (1901-1950) era a primeira filha de Deocleciano Pires Teixeira e Mariana de Souza Spínola. Nasceu em Lenções (BA), em 21 de novembro de 1876. Aos 19 anos, casou-se com Nicolau Tolentino dos Santos, na residência de seus familiares em Caetité (BA). Após o casório, adquiriu o sobrenome do marido (Santos).

Perdeu o apoio materno precocemente e vivenciou os outros dois casamentos de seu pai com as suas tias, irmãs da falecida mãe. Viveu temporariamente a contragosto, conforme indicou em suas cartas, na cidade de Caetité, Alto Sertão da Bahia. A família de Alice possuía grande influência política, econômica, social e cultural na região e seu irmão, Anísio Teixeira, um dos frutos do terceiro casamento do seu pai, como sabemos, foi um dos percussores da Escola Nova no Brasil, tendo um papel crucial para o desenvolvimento da educação pública brasileira.

Em 1915, seu esposo Nicolau faleceu. Como consequência disso, passou a desempenhar a função de organizar e gerenciar as finanças familiares, fato este registrado em uma de suas cartas: “Alice Spínola Teixeira Santos brasileira, viúva, proprietária, residente nesta Capital”, que demonstra a autonomia econômica e social da mulher. Alice manifestava ser uma mulher que viajava bastante e não se acomodava. Suas cartas demonstram essa movimentação e os lugares diferentes, ora rurais, ora urbanos (Altamira, Salvador, Rio de Janeiro, Caetité, Varedinha, etc). Falece

idosa, conforme Marques (2021), na capital baiana: “Sua escrita a indica como mulher forte e imponente, uma leitora itinerante, que acompanhava a vida do Alto Sertão da Bahia, especificamente das vilas, pelos impressos (A Penna, de Caetité) [...]” (Marques, 2021, p. 67)

Como fruto de uma sociedade patriarcal e privilegiada, a primogênita de Deocleciano foi uma das poucas mulheres da época, tal como suas irmãs, que tiveram acesso à educação. As evidências desse conhecimento são reconhecidas pela troca de cartas, cartões postais e bilhetes entre seus familiares e conhecidos, fonte para pesquisa então realizada no APMC.

Segundo dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas (INEP), as taxas de analfabetismo no Brasil no século XX eram de 65,3%. Esta estatística deixa a mostra não somente um problema no sistema educacional brasileiro, mas também uma chaga social histórica e, muitas das vezes, determinante na vida dos brasileiros – a desigualdade social. Neste contexto, cabe questionarmos quais os privilégios que favoreceram o desenvolvimento da educação e de práticas educativas de algumas mulheres, em especial Alice, nesse período?

Chartier (1991) destaca sobre a importância de sociabilidade da leitura e da escrita, como forma de construção de mecanismos para expandi-las. Além disso, tem-se o processo de democratização do ensino, conforme Teixeira (1997). Suas irmãs, em Caetité, principalmente, tinham participação em diversas práticas educativas (escolares ou não).

Metodologia

Tendo como base a pesquisa documental, elegemos, como fontes as cartas de Alice Spínola Teixeira e realizamos esta pesquisa qualitativa, revisando materiais bibliográficos, como artigos, livros e, principalmente, cartas, cartões postais e bilhetes escritos e recebidos por Alice. Com isso, objetivamos observar a historicidade das epístolas catalogadas como meio para identificar as práticas educativas desenvolvidas num período de tão precária educação no Brasil.

Almejamos compreender o modo como se deu o desenvolvimento de práticas educativas, no Alto Sertão da Bahia, levando-se em conta a escrita epistolar de Alice Spínola Teixeira. Como objetivos específicos, buscamos identificar a escrita epistolar de mulheres do Alto Sertão da Bahia, ler e

selecionar as correspondências enviadas e recebidas por Alice Spínola Teixeira Santos e analisar as correspondências enviadas e recebidas por ela, observando as práticas educativas desenvolvidas e para quais públicos sociais, confrontando com a atuação pioneira dos que buscavam implantar experiências do ensino público.

Conforme Prodanov (2013), a pesquisa é um método de interpretação dinâmica e totalizante da realidade, pois considera que os fatos não podem ser relevados fora de um contexto social, político, econômico. Desta forma, buscamos analisar as cartas não só levando em conta a historicidade do período, mas também, a relevância sócio-política e econômica da Família Teixeira e os aspectos de gênero e de classe relacionados aos estudos no período.

O privilégio da educação

Alice e sua família integram às poucas pessoas que conseguiram ter acesso à educação no Alto Sertão da Bahia entre o fim do século XIX e o início do século XX. Como citado por Souza (2019), historicamente, a educação no Brasil é fortemente marcada pelo binômio elitismo e exclusão. As raízes dessa desigualdade alastraram-se até o presente século XXI, mas, na época, eram ainda mais destoantes os níveis educacionais entre a classe baixa e alta. Além disso, o gênero importava – mulheres quase não tinham acesso à leitura e escrita. Ainda segundo Souza (2019), na República Velha, “Os grupos escolares, particularmente por serem urbanos, continuaram sendo instituições de ensino elitistas, na medida em que os filhos do ex-escravos e os pobres brancos ficaram excluídos da escolaridade. [...]” (Souza, 2019, p. 7).

Neste contexto, é essencial entender e valorizar os escritos da família Spínola Teixeira, já que podem ser vistos como documentos históricos do período – que comprovam a existência de mulheres escritoras epistolares. Cabe ressaltar também que a visão apresentada por Alice nas cartas dialoga com sua classe social, com seu estilo de vida e com o contexto da época. Milhares de outras mulheres baianas não escreveram naquele tempo, por falta de oportunidade ou de investimento público – fruto de uma negligência estatal. Desta forma, a escrita de Alice é essencial para compreendermos

melhor o papel social da mulher e suas práticas educativas, conforme Jinzenji e Marques (2022), uma participação muito além do ambiente pedagógico.

As práticas educativas e a escrita epistolar de Alice

A escrita epistolar de Alice tinha como destinatários principais membros da sua família – Celsina (meia-irmã), Alzira (meia-irmã), Anna (tia-mãe), Dinah (amiga próxima), Rogociano (tio), Deocleciano (pai), entre outros. Os conteúdos expressos nas cartas eram conversas do dia a dia – comunicados, avisos de batizados, conversas sobre músicas, agradecimentos por ajudas prestadas, reclamações diante das dificuldades da vida, etc.

Após o falecimento de seu esposo, Nicolau, em 1915, Alice passou a administrar as finanças da fazenda e, no fim da vida, suportou uma crise financeira. A carta³ a seguir enviada por Celso, da capital baiana (em junho de 1923) a Alice comprova esta fase de viuvez: “[...] puz ao flôreo no mausoléu de Nicolau, ao saber do cemitério, suas cunhadas delegavam também com flores [...]”. A escrita do irmão indicou, ainda, o envolvimento de Alice na resolução de problemas financeiros, papel este muitas vezes renegado às mulheres no período datado.

Outras cartas expressaram sobre o cotidiano da autora em aulas de desenho e costura: “Recebemos carta de Madre Sisenanda, dizendo que vae ensinar desenho nas quartas e nas sextas e coser com as meninas nos outros dias. Além de tudo, precisando trabalhar para ganhar o pão quotidiano”. Em diversas ocupações, sua escrita a indicou novas práticas educativas.

Conclusões finais

O presente resumo objetivou discutir aspectos relacionados às práticas educativas presentes nos registros epistolares de Alice Spínola Teixeira Santos. Além disso, fizemos uma associação ao movimento da Escola Nova e atuação do seu irmão, Anísio Teixeira, que, no Brasil, e, no Alto Sertão da Bahia, deixou referenciais em abordagem do processo de implantação do

³ Fonte: APMC (Arquivo Público Municipal de Caetitê), Caixa 33 - Alice Spinola Teixeira Santos, correspondências eventuais (ASTS.2.1).

ensino público, questão que se integra à perspectiva histórica da educação de classes sociais distintas.

Sobre as práticas educativas de mulheres, observamos não somente as práticas oriundas da escolaridade, mas as que estiveram pela feitura de mulheres, em um cotidiano, cujas relações de gênero presentes nesse contexto as apagaram, mas que indicam uma importante movimentação cultural/educacional para a região.

Podemos dizer que este estudo não tem um fim em si mesmo. Objetivamos com ele não somente abordar a questão da escrita e da leitura no período datado, mas também fomentar novas pesquisas e criar novas linhas de interpretação acerca do tema.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CHARTIER, R. As práticas da escrita. In: ARIÈS, P.; CHARTIER, R. (Org). **História de vida privada**. Da Renascença ao Século das Luzes. Tradução: Hildegard Feist. São Paulo: Companhia das Letras, 1991, p.113- 155.

JINZENJI, Mônica Yumi; MARQUES, Zélia Malheiro. Entre cartas: práticas educativas no cotidiano de mulheres do Alto Sertão baiano (1885-1950). **História da Educação**, v. 26, p. e112228, 2022.

jPRODANOV, Cleber Cristiano; DE FREITAS, Ernani Cesar. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico-2ª Edição**. Editora Feevale, 2013.

MARQUES, Zélia Malheiro. Correspondências de mulheres do alto sertão da Bahia (1844 - 1950) [manuscrito]: práticas de leitura e de escrita. **Tese** (Doutorado em Educação). – Programa de Pós-Graduação em Educação, Conhecimento e Inclusão Social. Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2021.

SOUZA, Everton Aparecido Moreira de. História da educação no Brasil: o elitismo e a exclusão no ensino. **Cadernos da Pedagogia**, v. 12, n. 23, 2019.

TEIXEIRA, A. **Educação não é Privilégio**. 9. ed. Comentada por Marisa Cassi; organização Coleção Clarice Nunes; apresentação Marisa Cassim. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2007.